

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1899

N.º 496

## A PESTE

E O

### procedimento do governo

Uma epidemia terrível invadiu sordidamente o Porto, não se sabe bem como, mas foi immediatamente surpreendida pelas sentinellas avançadas da sciencia.

Não se quiz, ao principio fazer alarme, que podia evitar-se e nenhuma vantagem trazia, no presuppsto de que ella seria promptamente resachada.

Porem, a despeito dos maiores esforços, de todas as precauções medicas e de grandes esforços empregados para a localisação do mal, parece que elle foi espalhado simultaneamente em varios pontos da cidade e começam de apparecer varios casos em pontos os mais distantes d'essa grande cidade, ao passo que no local onde surgiram os primeiros doentes não se repetem, não se alastram os casos pestiferos.

Ao principio, um mercantilismo egoista e cego, espalha as mais tórpes calumnias e acirra todos os odios contra o homem illustre da sciencia que primeiro surprehe de uma invasão da mortifera doença. Sem o menor rebuço, contra maxima audacia gritam e clamam os imbecis, os ignorantes, que são sempre os mais atrevidos: não ha peste, não ha epidemia, tu lo são arranjos.

Mas a breve trecho, todos os medicos do Porto, as maiores notabilidades do paiz, o dr. Camara Pestana, em Lisboa, os medicos estrangeiros que veem ao Porto, e ainda as maiores summidades, lá fóra, reconhecem a natureza da doença. Já não resta duvida, a terrível peste bubonica, ainda que benigna, está em Portugal, entrou no Porto.

Todo o paiz reclama energicas providencias, para que não se alastre, as nações estrangeiras fecham logo os seus portos ás procedencias do Porto e ameaçam fechar-as ás procedencias de todo o Portugal, se não se isolar o Porto.

O governo, que esgotou as precauções e medidas mais prudentes, consulta a junta de saúde e esta indica as medidas a tomar, entre as quaes aponta a necessidade de formar um cordão sanitario em torno da cidade.

Eis que todas as troças e más vontades dos srs. do Porto contra o dr. Ricardo Jorge, se convertem em bravatas e odios contra a junta de saúde e contra o governo.

Rugem e conclamam que não admittam o estabelecimento do cordão. Importa-lhes pouco a saúde do paiz inteiro e até não se

lhes dá de ir direitinhos á ruina, contanto que com elles vá toda a nação portugueza.

Que patriotas! Que sensatez! Mas o governo ordenou que se formasse o cordão e o cordão está já fechado ha 6 dias.

Saequem, pois, e acatem as determinações do governo, que são inspiradas no sabio conselho das estações technicas e não visam a sacrificar interesses, só pelo gosto de os sacrificar, mas para salvar a nação e o proprio Porto.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 31 de Agosto

Uma semana sêcca, muito sêcca, sem uma noticia para lhes dar d'aqui, e com os milhos muito rachiticos, e com as uvas a secarem nas vinhas e ainda meio verdes! Uma seccura medonha com as fontes sem agua, a despeito do antigo aenxim:

*em agosto seccam os montes em setembro seccam as fontes.*

As fontes das vossas aldeias teriam graça, se não mettessem nojo em a sua maior parte.

E' sabido, que a politica adversa ás vereações municipaes em exercicio terra, e berra desesperadamente, á falta de outro assumpto, contra a falta de agua, e contra a limpeza das fontes nas sédes dos municípios; e, caso certo, as fontes mais sujas das cidades e das villas, são muito mais limpas, e fornecem agua muito mais pura, do que o maior numero das melhores fontes das aldeias!

Vi, ha dias, uma gente a tomar agua em um charqueiro immundo; e perguntei: para que querem essa agua? E' agora a fonte do nosso lugar!!

D'isto é, que ninguem tem cuidado até hoje, para isto ninguem tem olhado; só as gentes das cidades precisam de boas aguas para a sua saúde; as gentes das aldeias essas só tem que pagar, com lingua de palmo, e não bufar, se não, ainda em cima, pagam as custas! Não nos devemos admirar d'isto, porque tems chegado á epocha da—*igualdade e fraternidade*. Ora, sabem que mais? bo'as!

E, já que estou com as mãos na massa, e como agora se não falla senão em peste, em hygiene, em desinfectantes, em cordões e em lazaretos, dir-lhes-hei, que o estado sanitario d'este Valle continua a ser magnifico, como, repito-o, assim o não vi, ha muitos annos, n'esta epocha de calores intensos e de fructa mal sazoadada em quantidade extraordinaria, como é a de este anno! Louvemos a Deus.

Tem sido publicadas pelas freguezias d'este Valle as providencias, que a auctoridade superior d'este districto e o digno administrador d'este concelho tem feito enviar por escripto ás diferentes parochias ruraes; e alguns parochos, sei eu que, tem empregado todos os esforços para que essas justissimas prescripções sejam observadas aconselhando instantemente os seus freguezes, para que cuidem, com o maior empenho, da limpeza das suas habitações e das suas pessoas.

Todos nós lamentamos o incidente imprevisto, que nos veio pôr em sobresalto, e tolher a marcha progressiva do nosso melhor estado economico e financeiro. Mas que lhe hemos de nós de fazer? Empregar todos os meios para conjurar o mal, custe o que custar, custe, a quem custar.

Ora, se é certo o adagio: *fiate na Virgem e não corras*; tambem não será menos certo, que é preciso correr confiando na Virgem.

Eu fui educado, e por gente illustrada, a dizerem me que os flagellos da fome, da peste e da guerra eram castigos, com que Deus adverte a humanidade das suas incorrecções e dos seus desmanhos criminosos e blasfemos. Pois bem; procuremos a limpeza do corpo e a limpeza da consciencia, como judiciosamente ouvi, no domingo passado, dizer um parcho aos seus freguezes. Confidemos nós homens, mas confidemos, acima de tudo, em Deus.

O Porto, que sempre se gloriará com o honroso titulo de—*Cidade da Virgem*—está a transformar-se na cidade dos... enteros civis!! Meus amigos, quem diz, o que sente, não é a mais obrigado! Os factos não se discutem, relatam-se simplesmente.

—Fiquei muito contristado, quando soube a noticia de um desastre, que aconteceu ao meu dilectissimo amigo e distincto sacerdote, padre Benvenuto de Sousa, que os meus amigos já conhecem pessoalmente.

Este meu muito querido amigo soffreu uma queda de cima de um cavallo, que montava, e fracturou o braço esquerdo em duas partes. «Estou soffrendo dôres agudissimas» diz-me aquelle illustradissimo ecclesiastico em a carta, que me escreveu, ao dar-me tão infausta noticia. Faço votos, e os mais sinceros, pelo breve restabelecimento de tão prestimeso apostolo da verdade e do bem.

—Já se tem colhido bastante milho das terras altas, e já não falta, quem vá colhendo uvas o fazendo vinho novo. E, com ef-

feito, as uvas mouriscas não podem esperar pelas outras, em quanto que estas estão ainda meio verdes, aquellas, as poucas que escaparam, estão a secar.

Vejam se, o que eu lhes disse d'aqui em o principio do anno, sabiu, ou não sabiu, exacto: menos vinho, e mais ordinario do que em 1898.

—Já me ia esquecendo dar-lhes o meu agradecimento pela satisfação, que me deram hoje, pela preterição que a minha carta de 18 d'este mez teve em ser publicada em o nosso «Commercio de 20 d'agosto. Pelo que vi, a carta foi, e veio, sem dar entrada na redacção senão em o dia 20, quando já o «Commercio» estava feito.

Vejam os meus amigos: se o homem, que levava a carta, e me trazia a carne do açougue, se esquecia d'esta, em vez de se esquecer d'aquella, como ficaria eu, n'esse dia ás horas do jantar? Melhor foi assim; por que veio a carne e veio a carta; aquella ficou, e esta voltou!! Bom portador!!

—Querem saber, o que me diz o abbade de Roriz a respeito da peste? «Olhe, meu amigo, ha mais de dous mezes, que não ouço um sino dobrar a findos n'este Valle: bem fez o padre Benvenuto, que me rasgou, no pulpito, uma sobrepeiz, por que já previa, que ella me não seria precisa para enterros por muito tempo, e assim tem sido». Graças a Deus, repito, tudo bom por aqui.

—Acha-se a uso de banhos nas Caldas do Eirogo o meu respeitavel amigo dr. José Martins Peixoto, digno professor do curso theologico do seminario conciliar de Braga.

Principiou hoje em S. Verissimo o triduo ao SS. Coração de Jesus, cuja festa principal será domingo.

Pancreacio.

Carta pastoral do exm.º e revm.º sr. Bispo do Porto

saudando e exhortando os seus diocesanos

(CONTINUADO DO N.º 493)

Venerando Cabido, tão luzido pelo saber como edificante pela virtude. Vós sois o Nosso Senado e o Nosso Conselho, eu vos saúdo. Espero, com a lealdade que vos é propria e tanto de indole, do vosso saber, conselho e da vossa energia, a mais constante coadjuvação e auxilio.

Revm.ºs Parochos, entre os quaes distinguiremos sempre os que se elevarem pela sua illus-

tração, decoro de vida, e bons serviços, em vós está a principal solução do problema religioso e social. Dominae pelo saber, attrahi pelo exemplo, sede a luz e o sal da terra:—luz que espanque as trevas da ignorancia religiosa, e sal que preserve o povo crente da torrente infectiosa que nos assoberba.

Sê le Nossos sinceros e inseparaveis cooperadores; que a vossa divisa e o vosso lemma seja o da mais perfeita harmonia entre vós e o povo, e o da mais intima união entre vós e o vosso Pastor, porque unidos seremos invenciveis.

Magistrados e auctoridades civis e militares, vós todos a quem incumbe o mais difficil, mas tambem o mais honroso mister,—o de governar homens,—tende sempre presente, é o que vos peço saudando-vos, que tudo o que fizerdes para a paz da Igreja e respeito do Catholicismo, redundará sempre invariavelmente em bem do Estado. De nada valerá a prevenção da lei se o principio da auctoridade desaparecer, e este não está nas pontas das boionetas, ou nas boccas dos canhões, mas nos dictames da moral e da consciencia. Só podereis ter bons cidadãos se elles cumprirem a lei, mas *mas pelo dever da consciencia que pelo temor da pena* (Roman. c. 13 v. 5).

Pias Confrarias, Irmandades e Associações da Nossa Diocese, sois tambem nossos cooperadores, mais pelo decoro da virtude ainda, que pelo prestigio da sciencia. Continuae a cruzada santa do bem, ensinando os que não sabem, enxugando lagrimas, alliviando miserias, levantando abatimentos, amparando infelizes, dando sempre em nome de Deus o pão do corpo e do espirito.

Daes aos pobres, que Deus vos pagará cento por um; ide ao tugurio da miseria salvar a miseria e ao antro do vicio remir desgraçados. Não cuspaes na face do desgraçado; é para elle que se reclamam os rasgos heroicos da caridade, a qual não tem limites nem no espaço, nem no tempo, na condição ou na raça, na familia ou no Estado, mas, unindo-nos a todos como irmãos, nos leva até ao seio de Deus, onde se consumma.

Fieis da Nossa diocese, filhos estremecidos, eu vos saúdo e vos peço que me ajudeis a dar conta de servo fiel ao Nosso Salvador e Juiz Supremo. Podeis crer, filhos carissimos, que o Paço do vosso Bispo hade ser o refugio dos vossos males. E permitta Deus que para todos os males Nós possamos dispor de



Dia 13—Barcellos.  
 Dia 14 — Barqueiros, Bastoço (Santo Estevão e S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, Correira e Carvalho.  
 Dia 15 — Carvalhas, Chavão, Chorento, Christello, Cossourado, Currel, Couto, Creixomil, Cruzães e Dorrães.  
 Dia 18 — Eucourados, Faria, Feitos, Fonte Coberla, Fornellos, Fragoso e Gamil.  
 Dia 29 — Gallegos (Santa Maria e S. Martinho), Gilmonde, Góes, Grimancellos, Gual, Igreja Nova, Lama e Lijó.  
 Dia 20 — Macieira, Magdalena, Manhente, Mariz, Martim, Middos, Milbazes, Mubotães, Múnam, Monte, Moura e Nogueiros.  
 Dia 21 — Oliveira, Palme, Paradedella, Pereira, Peralhal, Pousa, Quilhões e Qiraz.  
 Dia 22 — Remelha, Rio Covo (Santa Eugénia e Santa Eulália), Roriz, Sequeade, Silva, Silveiros e Tanel (Santa Leocádia).  
 Dia 23 — Tanel (S. Fins e S. Veríssimo), Tregosa, Ucha, Varzea e Viatodos.  
 Dia 26 — Villa Boa, Villa Cova, Villa Frescainha (S. Martinho e S. Pedro), Villa Secca, Villar de Figos e Villar do Monte.

**Furto**—Na ultima 4.ª feira furtaram a Carolina Villa Cova, da rua Nova de S. Bento, d'esta villa, a quantia de 32:000 e tantos reis. Ignora-se quem fosse o ladrão.

**Preces**—O sr. arcebispo de Braga ordenou a todos os parochos do arcebispado, determinando para implorar do Altissimo o afastamento da peste bubonica do Porto e ainda de todo o paiz, o seguinte:

Que dentro de oito dias depois de publicada a circular, na Sé Primacial, em todas as egreja-parochias e nas das casas religiosas do arcebispado, se faça com a possível solemnidade um tríduo de preces publicas diante do SS. Sacramento exposto em throno ou á porta do sacario, observando-se em tudo o que prescreve o Ritual Romano de Paulo V. «Fu. IX. cap. 10 Tempore mortalitatis et pestis».

Que durante os tres dias de preces se dê em todas as missas, quando o rito o permitir, a oração «pro vitanda mortalitate vel tempore pestilentiae», tirada da «Missa votiva», que para este fim vem no Missal romano.

Que se supprima, só n'esses tres dias, a oração imperada «pro Papa», continuando depois em vigor o preceito acerca d'esta ultima oração.

**Manoel Pereira Byscaia**, professor de musica e director da banda Barcelloense, lecciona em todos os instrumentos que pertencem a orchestra ou banda, assim como bandolim, violão e piano. Solfejo e canto e rudimentos do Real Conservatorio de Lisboa. Escreve e compõe musica para piano, banda, fanfaria, orchestra e tuna. Tudo que diz respeito á arte de musica.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**  
 ASSIGNATURAS  
 Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:300 rs. N.º avulso, 30 rs.  
 PUBLICAÇÕES  
 Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.  
 Redacção e Administracção — Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

**Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos**

ASSEMBLEIA GERAL  
 2.ª convocação

Não se tendo effectuado a assembleia geral dos irmãos no dia 1 do corrente por não comparecerem em numero bastante para se constituir a assembleia convocada novamente todos os confrades para nova reunião no proximo sabbado, 9 do corrente pelas 5 horas da tarde, funcionam lo com qualquer numero.

Barcellos, 2 de setembro de 1899.

O secretario, servindo de provedor,  
**Antonio Albino Marques de Azevedo.**

DECLARAÇÃO

José Luiz d'Almeida declara que havendo constituido definitivamente a sua residencia n'esta villa, fez-se cargo d'administracção de todos os seus interesses, ficando por tanto sem effecto, a contar desde esta data, a procuração que para este mesmo encargo havia outorgado ao illm.º sr. Augusto Candido Lopes Vieira, de quem se considera penhoradissimo, pelo bem que este cavalheiro soube cumprir tão satisfatoriamente a sua alta como delicada missão.

Barcellos, 31 de julho de 1899.

CASA

Aluga se ou vende se a casa com os numeros 42, 44 e 46, sita na rua Direita. Tratar com o seu dono ou com Manoel de Faria d'esta villa.

**Pharmacia da Misericordia—Barcellos**

Tem á venda todos os desinfectantes aconselhados pelos medicos do Porto, como preservativos da peste bubonica, em soluções e sabonetes, e bem assim prepara um desinfectante preconizado por uma distincta individualidade medica estrangeira que na India estudou a peste.

ARREMATACAO

1.ª praça  
 2.ª publicação

No dia 10 do proximo setembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser arrematados em hasta publica pelo maior preço offerido sobre a sua avaliación os seguintes bens e semoventes penhorados a Francisco José da Silva e mulher Maria Joaquina da Silva, da freguezia de Chorento, na execução de sentença commercial que lhe move o Banco de Barcellos, com sua séle n'esta villa.

Semoventes

Uma touca amarella avaliada em 12:000 reis.  
 Tres vacas, sendo duas amarellas e uma castanha, avaliadas em 95:000 reis.  
**Bens de raiz allodias e**

sitos na dita freguezia de Chorento 7

Bouça do Monte, de matto com pinheiros, tapada por parede, no monte da Lobeira, avaliada em reis 298:000.

Cortelho da Pontinha, de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega e terreno de matto, no lugar da Pontinha, avaliada em 120:000 reis.

Campo do Vallo, formado por 3 baldios, com arvores de vinho e ramadas, no lugar de Vinhós, avaliada em 400:000 reis.

Horta da fonte e pinheiros mansos, de lavradio e matto, no mesmo lugar, avaliada em 200:000 reis.

Uma leira de matto, no sitio do monte d'Agra, avaliada em 25:000 reis.

Leira d'Arisca, de lavradio, no lugar d'Arisca, avaliada em 18:000 reis.

Campo da Boucinha de Baixo, de lavradio, no lugar da Boucinha, avaliada em 200:000 reis.

**Itaiz forcira á Camara Municipal d'este concelho e sita tambem na freguezia de Chorento.**

Deveza da Torre, de matto e pinheiros, no lugar da Torre, avaliada com abatimento do foro de 100 reis que annualmente paga á Camara e laudemio da 40.ª em 27:300 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores dos executados para assistirem, querendo, á arrematacção e deduzirem seus direitos.

Barcellos, 19 de agosto de 1899.

Verifiquei  
 O juiz de direito,  
**Barroso de Mattos.**

**Augusto Mattos Lopes d'Almeida.**

ARREMATACAO

1.ª praça  
 1.ª publicação

No dia 24 do proximo mez de setembro, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, por virtude da execução que a Fazenda Nacional promove ao doutor Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso e esposa, d'esta villa e actualmente residentes na cidade de Lisboa, o predio seguinte:

Uma morada de casas de dois andares, com lojas e quintal, sitas no Largo José Novaes, d'esta villa, que entram em praça por reis 1.000:000.

São pelo presente citados todos e quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á arrematacção e ahí dejuizarem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 29 de agosto de 1899.

Verifiquei.  
 Barroso de Mattos.  
 O escrivão,  
**Antonio Pereira Esteves.**

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

**TYPOGRAPHIA BARCELLENSE**  
 DE AUGUSTO SEGUASAKI  
 RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedor das primeiras repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes.  
 Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fabricações da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellas effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

**1000 envelopes** impressos, a 1:300 reis e mais.  
**100 cartões de visita**, a 240, 300, 360 e 400 reis.  
**1000 facturas** em quarto, a 2:400 em meia folha a 3:600 — ha vendendo ainda preços mais commodos, consentaneos á qualidade do papel.  
**Para parochos** grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

**Para confarrias e juntas de parochia** uma grandissima variedade de modelos, feitos de baixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.  
**Para escriptores e labelleiros** os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra — e vendidos conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

**BARCOS**  
**Mais uma vez no Cavado**  
 Aluguer, 50 reis por hora.  
 São poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.  
 Azenha da Ponte.  
 Barcelloinhos.

**CALDAS DE SANTA MARIA DE GALLEGOS**  
**Quinta de Eirogo BARCELLOS**  
 Abriu no 1.º de junho  
**Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloratadas-sodicas, silicio-sas azotadas, sulfidricas (inalteraveis).**  
 Especialissimas em molestias cutaneas e rheumaticas, com as quaes se tem obtido curas quasi miraculosas: pertencelhes, de direito, um lugar entre as primeiras sulfurosas do paiz e tem sobre estas a vantagem de serem azotadas.  
 Junto ao estabelecimento balnear alugam-se casas independentes para familias, bem como salas ou quartos isoladamente, para uma ou mais pessoas, havendo quem se encarregue de lhes mandar cosinhar o que quizerem.  
 Para quaesquer esclarecimentos dirigir ao proprietario — Chrysogono Correia.  
**BARCELLOS**

**PROFESSOR DE MUSICA**  
 Antonio Valle lecciona piano, violino e violoncello. Para tratar e informaçoes, falla-se com Manoel Pereira Leite de Carvalho.

**O BRANCO E NEGRO**  
 REVISTA SEMANAL ILUSTRADA  
 Para Portugal e Brazil  
 16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado  
 Portugal: 1 anno 2:500, 6 mezes 1:250, 3 mezes 650. Avulso 50.  
 Africa portugueza: 1 anno 3:000, 6 mezes 1:500. Avulso 60.  
 Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000, 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).  
 Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção—R. do Diario da Noticias, 45, 4.º—Lisboa.

**Novidade Litteraria**  
 CAMPOS LIMA  
**Retalhos do Coração**  
 (Primeiros versos)  
 Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.  
 Preço 400 reis  
 Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.  
 Do mesmo auctor:  
**Novinha**, (poemeta) a entrar no prelo.  
**Notas d'um Hallucinado** (presas) em preparacção.

**OS ROMANCES CELEBRES**

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRÊS**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, ranco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O GRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

**HISTORIA DA PROSTITUICAO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA Santa e Real Casa da misericordia DE

**BARCELLOS**

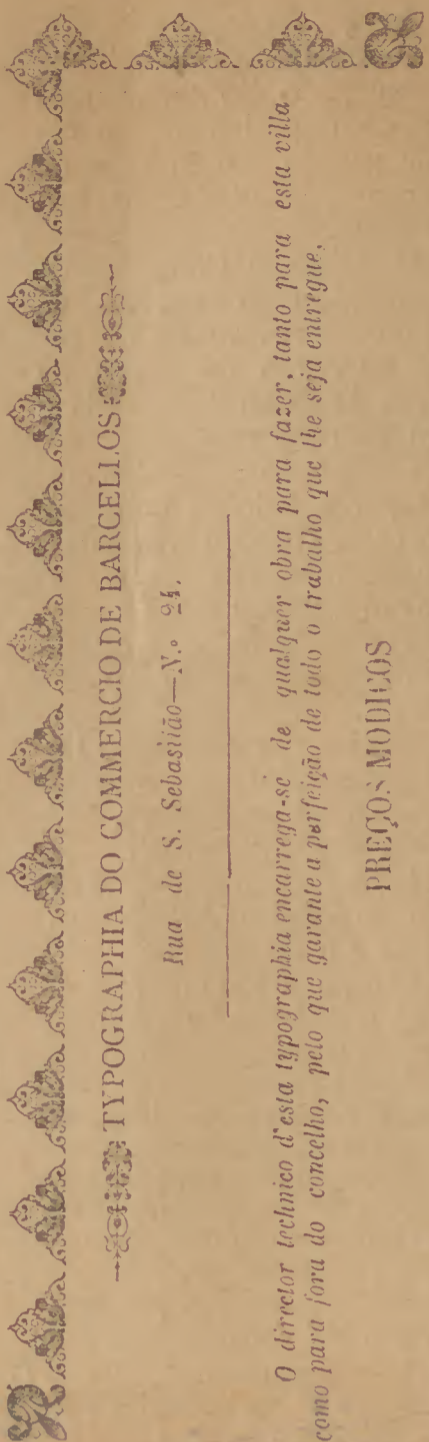
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednes nacionaes e estrangeiras. (78)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Toutinegra do Meinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Meinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãoinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz.e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Alamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE ORATES**

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCRETADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de

48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.